

O PAPEL DA FEIRA MUNICIPAL DE COLMÉIA-TO NAS CADEIAS AGROALIMENTARES CURTAS: ESTRUTURA, DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

André Vinícius Pereira Lopes¹, Bruno Castro Almeida¹, Paulo Henrique Barros Macedo², Weder Soares Lima³, Cejana Simões Coelho⁴, Fabricia Vieira Silva Bomtempo⁵

RESUMO:

O estudo aborda o Município de Colméia, Tocantins e a importância de sua Feira Municipal no contexto da agricultura familiar e do desenvolvimento econômico local, com objetivo de caracterizar o município em sua relevância agropecuária e analisar o papel da feira como espaço estratégico de comercialização. Para isso, foi adotada uma abordagem descritiva e exploratória, com uso de métodos qualitativos e quantitativos. As informações foram obtidas por meio de pesquisa bibliográfica, dados secundários de acesso livre, entrevistas com representantes do poder público, observação direta e aplicação de questionários com feirantes. Os dados foram analisados com apoio das ferramentas *Google Forms* e *Microsoft Excel*, utilizando frequências absoluta e relativas. Os resultados revelam a significativa vocação agropecuária do município, que conta com 85.939 hectares dedicados à atividade e 693 estabelecimentos agropecuários. A Feira Municipal reflete essa realidade, sendo composta majoritariamente por produtos regionais, como frutas, hortaliças e queijos. Observou-se que 84% dos feirantes vendem itens de produção própria, evidenciando o fortalecimento da agricultura familiar e o estímulo à permanência das novas gerações no campo. Apesar de fragilidades também terem sido identificadas, concluiu-se que o local de comercialização, cumpre um papel importante na valorização da agricultura familiar e no fortalecimento da economia local e que investimentos em capacitação, produção agroecológica e agregação de valor podem ampliar o alcance social e econômico da feira, contribuindo de maneira mais consistente para o desenvolvimento sustentável da região

Palavras-chave: agricultura familiar, consumo sustentável, desenvolvimento regional.

THE ROLE OF THE MUNICIPAL MARKET OF COLMÉIA-TO IN SHORT AGRO-FOOD CHAINS: STRUCTURE, CHALLENGES, AND OPPORTUNITIES FOR RURAL DEVELOPMENT

ABSTRACT:

This study focuses on the municipality of Colméia, in the state of Tocantins, highlighting the significance of its Municipal Market in the context of family farming and local economic development, aiming to characterize the municipality's agricultural relevance and to analyze the role of the market as a strategic space for commercialization. A descriptive and exploratory approach was adopted, combining qualitative and quantitative methods. Data was collected through bibliographic research, open-access secondary sources, interviews with public officials, direct observation, and questionnaires applied to market vendors. Analysis was performed using Google Forms and Microsoft Excel, with absolute and relative frequencies supporting qualitative interpretation. The findings demonstrate the municipality's strong agricultural vocation, with

¹Acadêmico do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, Universidade Estadual do Tocantins, Colméia-TO; pereiraandre@unitins.br; <https://orcid.org/0009-0000-4069-9547>; brunocastro@unitins.br; <https://orcid.org/0009-0001-1435-4489>.

³Mestrando em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO, paulomaccedo@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-0483-3045>. ⁴Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO; profweder21@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0003-4397-4307>. ⁵Cejana Simões Coelho – Bacharel em Zootecnia. Faculdade de

Guaraí, FAG, Guaraí – TO. cejanacoelho@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0002-9148-4399>. ⁶Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Tocantins, Professora na Universidade Estadual do Tocantins, Palmas-TO; fabricia.vs@unitins.br; <https://orcid.org/0000-0002-9864-1492.9>.

85,939 hectares under cultivation and 693 agricultural establishments. The Municipal Market reflects this context, being primarily composed of regional products such as fruits, vegetables, and cheeses. It was observed that 84% of vendors sell goods from their own production, which strengthens family farming and encourages younger generations to remain in rural areas. Nonetheless, challenges persist, including insufficient infrastructure, lack of official records, limited technical training, and inadequate sanitary control, along with a scarce supply of higher-value-added products. Among the few processed items, cheeses stand out, and their success indicates potential to improve competitiveness while addressing issues such as seasonality and competition from supermarkets. Overall, the Municipal Market of Colmeia, in the state of Tocantins, is significant for promoting family farming and reinforcing the local economy. Despite existing challenges, prospects are favorable. Investments in training, agroecological production, and value-added strategies are essential to consolidate and strengthen this space.

Keywords: family farming, sustainable consumption, regional development.

INTRODUÇÃO

As feiras livres são uma das formas mais antigas de comercialização de alimentos, desempenhando papel relevante ao longo da história na articulação entre produção e consumo, sobretudo em contextos locais (Schneider et al., 2016). No Brasil, esses espaços persistem como instrumentos importantes de fortalecimento da agricultura familiar, principalmente em municípios de pequeno e médio porte, onde constituem canais estratégicos de escoamento da produção, geração de renda e promoção do desenvolvimento local (Silva e Schneider, 2019).

As feiras livres favorecem os chamados circuitos curtos de comercialização, permitindo a aproximação entre produtores e consumidores, a transparência na origem dos alimentos e a prática de preços mais acessíveis (Darolt et al., 2016). Além de sua importância econômica, esses espaços funcionam como arranjos socioprodutivos que promovem inclusão social, preservação de saberes e práticas locais, e fortalecimento das identidades territoriais (Padula e Schicchi, 2023; Pereira et al., 2017). Tais dinâmicas contribuem para a segurança alimentar e nutricional ao disponibilizarem alimentos frescos e diversificados, frequentemente produzidos com menor uso de insumos químicos, alinhando-se a práticas agroecológicas e sustentáveis (Romano et al., 2020; Tessaro et al., 2023).

Estudos mostram que a manutenção e o fortalecimento das feiras livres estão associados à coesão rural e à justiça territorial, uma vez que esses espaços viabilizam a permanência dos agricultores no campo ao criarem oportunidades reais de comercialização (Manda et al., 2022; Rodriguez-Valverde et al., 2023). Ao mesmo tempo, contribuem para a soberania alimentar e para o desenvolvimento sustentável ao facilitarem o acesso da população a alimentos frescos, diversificados e com menor uso de insumos químicos (Gerhard et al., 2020; Tessaro et al., 2023). Nessas feiras, observa-se também a crescente valorização de produtos com identidade regional, o incentivo à agroecologia e à produção artesanal, bem como a possibilidade de inovação adaptativa, com produtores testando novos produtos e estratégias de venda (Gerhard et al., 2019; Johnston et al., 2020).

Contudo, as feiras livres enfrentam desafios importantes, como a escassez de infraestrutura, a falta de políticas públicas de incentivo e a descontinuidade

de ações de apoio logístico, como o transporte de feirantes e mercadorias da zona rural até os centros urbanos (Ribeiro, 2007; Araújo, 2011). Ainda assim, sua resiliência se manifesta na capacidade de articulação entre produtores, consumidores e instituições locais, o que reforça seu papel como instrumento de desenvolvimento territorial e cultural.

Apesar da relevância das feiras livres para a agricultura familiar, ainda é limitado o número de estudos que apresentam um retrato detalhado da realidade em municípios de pequeno porte, como Colméia-TO, evidenciando suas dinâmicas, desafios e potencialidades no fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização. Diante disso, buscou-se analisar o papel da Feira Municipal de Colmeia na estruturação de circuitos curtos de comercialização e na valorização da agricultura familiar, identificando os principais atores envolvidos, os desafios enfrentados e as potencialidades para fortalecimento da produção local.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, com abordagem quali-quantitativa e delineamento descritivo-interpretativo. As estratégias metodológicas adotadas incluíram levantamento bibliográfico, análise documental de dados de domínio público, entrevistas livres com interlocutores do poder público, observação direta e aplicação de questionários estruturados. Enquanto as entrevistas e a observação direta possibilitaram compreender as dinâmicas socioculturais da feira, os questionários estruturados forneceram dados quantitativos que reforçaram a interpretação qualitativa.

Optou-se por uma amostragem de conveniência, devido ao número reduzido de feirantes ativos e à necessidade de captar a diversidade de perfis presentes na feira. Essa estratégia se mostrou adequada para representar o grupo disponível no campo de pesquisa, ainda que não se trate de uma amostragem probabilística. Ao todo, foram aplicados 13 questionários válidos, correspondentes ao número de participantes que aceitaram contribuir de forma voluntária.

O planejamento metodológico foi fundamentado nas diretrizes propostas por Creswell e Creswell (2021), Ayres et al. (2020), Amaral et al. (2020) e Miguel et al. (2021), sendo adaptado às especificidades do contexto investigado. O estudo foi desenvolvido na Feira Municipal de Colméia, situada

no estado do Tocantins, tendo como público-alvo produtores e comerciantes diretamente envolvidos nas atividades de produção e comercialização dos bens ofertados nesse espaço. A Feira Municipal de Colméia foi escolhida por representar um dos principais e tradicionais espaços de comercialização direta no município, com forte predominância de agricultores familiares e relevância econômica local.

A coleta de dados foi realizada de forma presencial, mediante o uso de formulários anônimos previamente estruturados onde os participantes foram convidados a colaborar voluntariamente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra final correspondeu aos feirantes que manifestaram consentimento formal para participação na pesquisa.

Os dados obtidos foram organizados e analisados com o auxílio das ferramentas *Google Forms* e *Microsoft Excel*, possibilitando a sistematização dos resultados. Para o tratamento estatístico dos dados quantitativos, foi adotada a técnica de análise de frequência relativa. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), sob o parecer nº 6.252.665, sendo a coleta de dados iniciada somente após essa autorização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização do município e de sua dinâmica agroalimentar

O município de Colméia, situado na região central do Estado do Tocantins, localiza-se a aproximadamente 222,2 km da capital Palmas e possui uma população de 8.941 habitantes. Sua área urbanizada corresponde a 2,60 km² e em 2021 apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) per capita estimado em R\$ 22.628,82 (IBGE, 2022).

A base econômica local está fortemente associada às atividades agropecuárias, com destaque para a bovinocultura de corte e a produção de leite. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, o município conta com 85.939 hectares destinados a ações agropecuárias, totalizando 693 unidades produtivas. A pecuária apresenta um rebanho médio de 71.984 cabeças de gado, das quais 5.936 são vacas leiteiras (IBGE, 2022). Em anos recentes, observa-se a retomada e o fortalecimento do mercado de gado de corte, especialmente com a reativação do leilão

municipal de bovinos, resultado de articulações entre o Sindicato Rural, a prefeitura e os produtores locais. Essa iniciativa vem se consolidando como um importante atrativo econômico para a região.

Expressão da feira na economia local e cultura alimentar

A Feira Municipal de Colmeia ocorre semanalmente, aos domingos, na avenida Longuinho Viêira Júnior e reúne, em média, de 20 a 25 feirantes, que iniciam suas atividades a partir das 05 horas da manhã. Observou-se um padrão de variação no fluxo de consumidores ao longo do mês, com maior movimentação nas duas primeiras semanas, o que repercute positivamente nas vendas e no dinamismo econômico do local. Segundo os entrevistados, a feira representa não apenas um canal direto de comercialização para pequenos produtores, mas também um espaço de sociabilidade, manutenção de hábitos alimentares regionais e valorização da produção local.

Mapeamento das cadeias curtas de produção agroalimentar associadas a feira

Na busca inicial por fontes que auxiliassem na identificação e mapeamento das principais cadeias curtas de produção agroalimentar relacionadas à Feira Municipal de Colmeia, constatou-se uma significativa carência de dados institucionais consolidados. As buscas por informações junto a órgãos públicos municipais revelaram fragilidades no sistema de registro e monitoramento da atividade feirante no município, a Secretaria Municipal de Agricultura, por exemplo, não possui cadastros formais de agricultores locais nem de feirantes atuantes, o que dificulta o planejamento e a formulação de políticas públicas específicas para o setor.

Na Vigilância Sanitária, identificou-se a existência de um cadastro informal, contendo a relação de 15 feirantes e 6 comerciantes ambulantes. Entretanto, não há exigência de documentação legal para atuação nesse espaço, tampouco emissão de alvarás sanitários, o que compromete o controle institucional sobre os agentes participantes e os produtos comercializados. Esse cenário evidencia uma ausência de regulamentação e acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas na feira.

Além disso, foram realizadas consultas ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (RURALTINS), órgão responsável pela

assistência técnica e extensão rural e como resultado, constatou-se que embora existam cadastros vinculados aos programas federais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), esses registros são direcionados às exigências específicas de cada política pública, e nem todos os produtores cadastrados participam diretamente da feira local. Tal situação inviabilizou o uso desses dados como fontes plenamente fidedignas para os propósitos da pesquisa, evidenciando a necessidade de melhorias nos sistemas de gestão de informações voltadas à agricultura familiar e às feiras livres no município.

Atores envolvidos nas cadeias produtivas curtas da feira municipal

A análise dos diferentes atores envolvidos na dinâmica das cadeias contemplou, prioritariamente, os feirantes atuantes no local. Ao todo, treze participantes aceitaram contribuir com a pesquisa, sendo oito do sexo masculino (61,5%) e cinco do sexo feminino (38,5%). Esse perfil de distribuição por gênero apresenta similaridade com o estudo Silva et al. (2021), que registrou 71,4% de homens e 28,5% de mulheres em sua amostra. Por outro lado, Costa et al (2020), identificaram uma predominância feminina (70%) entre os feirantes do município de Eustáquio Gomes (AL), o que demonstra a heterogeneidade de composição desses espaços e reforça a relevância da participação feminina nas feiras livres.

Quanto à faixa etária, os entrevistados apresentaram idades entre 37 e 65 anos, dado que converge com o estudo de Soares et al. (2022), em que os participantes estavam majoritariamente entre 36 e 55 anos. Essa distribuição etária também dialoga com o Censo Agropecuário do IBGE (2017), segundo o qual grande parte dos produtores rurais familiares está compreendida entre 45 e 54 anos.

Todos os respondentes declararam atuar exclusivamente na feira de Colmeia, esse dado reforça a centralidade da feira na estrutura econômica desses agricultores, sendo o único ponto de escoamento de suas produções. Além disso, 69,2% afirmaram que trabalham em conjunto com familiares, o que evidencia o caráter familiar e coletivo da atividade feirante no município. Ressalta-se ainda que 46,2% são proprietários de terra, com áreas que variam entre 6 e 130 hectares, indicando que agricultores do município, mesmo com propriedades mais extensas, utilizam a feira como principal, ou até único canal de escoamento da

produção, muitas vezes permanecendo fora de grandes cadeias comerciais.

Essa configuração apontada revela que a feira livre não apenas sustenta economicamente produtores, como também estrutura a organização produtiva das famílias locais, funcionando como espaço essencial de geração de renda, circulação de produtos regionais e preservação de modos de vida associados à agricultura familiar e aos circuitos curtos de comercialização (Carvalho; Grossi, 2019; Silva; Borges, 2020).

A feira municipal assume, nesse contexto, um papel estratégico na valorização do trabalho familiar rural, fortalecendo as comunidades do campo, promovendo a sucessão intergeracional na produção e contribuindo para a contenção do êxodo rural. A participação de filhos e netos no processo de produção e comercialização reforça os vínculos com o território e perpetua tradições produtivas e culturais ligadas à agricultura familiar. Esse papel das feiras livres como estratégia de reprodução social e de permanência da agricultura familiar no campo é destacado por Silva et al (2017), ao, também apontarem, que as feiras se constituem em uma importante estratégia de reprodução social da agricultura familiar.

Participação dos produtores rurais na feira municipal

Os dados obtidos indicam que a maioria expressiva dos feirantes da Feira Municipal de Colmeia é composta por produtores que comercializam esses itens de sua própria produção. Especificamente, 84,6% dos entrevistados declararam cultivar ou fabricar diretamente os produtos que vendem. Esse indicador revela o forte vínculo entre a feira e a base produtiva da agricultura familiar, reforçando seu papel como espaço de escoamento direto da produção local.

A presença predominante de agricultores familiares na feira não apenas sustenta a dinâmica econômica do evento, mas também favorece a autonomia produtiva e financeira das famílias rurais. Tal aspecto está em consonância com as observações de Carvalho e Grossi (2019), que afirmaram que a inserção direta dos produtores nas feiras livres contribui significativamente para o aumento da renda, o fortalecimento da agricultura sustentável e a redução do êxodo rural.

Além disso, ao priorizar a comercialização direta entre produtor e consumidor, a feira amplia as

possibilidades de valorização dos produtos locais, assegura maior controle sobre os preços e promove práticas agrícolas mais alinhadas à sustentabilidade, como o uso reduzido de insumos químicos e o incentivo à diversificação das culturas (Carvalho; Grossi 2019). Assim, evidencia-se que a participação ativa dos produtores rurais na feira não apenas impulsiona a economia local, mas também reforça os pilares sociais e ambientais da agricultura familiar no município.

Oportunidades de novos negócios para os produtores rurais

A análise da Feira Municipal de Colmeia revelou, tanto seu potencial como espaço de comercialização direta, quanto os desafios que ainda limitam sua capacidade de gerar novas oportunidades de negócio para os produtores rurais. Conforme relatos dos próprios feirantes, há entraves estruturais e institucionais que comprometem a atratividade e a competitividade da feira, entre eles a ausência de infraestrutura adequada, a carência de ações promocionais contínuas e a falta de apoio efetivo do poder público municipal. Ressalta-se, por exemplo, a inexistência de campanhas de divulgação que destaquem os benefícios da compra direta do agricultor e a valorização do consumo de produtos frescos e locais.

Embora a maioria dos itens comercializados seja proveniente da própria região, com destaque para frutas, hortaliças e queijos, os feirantes enfrentam forte concorrência de supermercados e estabelecimentos do varejo tradicional, que frequentemente oferecem produtos similares, muitas vezes com maior apelo comercial. Além disso, observou-se a ausência de diferenciais competitivos, como a certificação de origem, rotulagens ambientais ou menções explícitas à produção familiar, fatores que poderiam agregar valor aos produtos e reposicionar a feira como espaço privilegiado de comercialização de alimentos saudáveis e sustentáveis.

Outro ponto relevante refere-se à limitada presença de produtos com maior valor agregado. Itens como geleias, licores artesanais, compotas, molhos e temperos, que poderiam diversificar a oferta e atrair novos públicos, são raramente encontrados na feira. A promoção da agroindustrialização em pequena escala e a capacitação dos produtores para o desenvolvimento desses produtos poderiam abrir novas possibilidades de negócio, elevar a renda dos

agricultores familiares e ampliar o impacto econômico e social da feira no território.

Instrumentos de apoio à qualidade, comercialização e sustentabilidade da agricultura familiar

A análise identificou pontos importantes sobre a variedade, qualidade e disponibilidade dos produtos nas feiras. Porém, para que essas qualidades se consolidem, é preciso superar desafios estruturais, especialmente o fortalecimento institucional e organizacional dos feirantes. A formalização dos produtores se destacou como prioridade, ela pode apontar necessidades e facilitar o acesso a políticas públicas, linhas de crédito e programas de apoio especializados.

Ao mesmo tempo, incentivar a agroindustrialização de pequeno porte pode levar ao aumento da geração de renda local, a partir da agregação de valor aos produtos da agricultura familiar. Capacitar os produtores em processamento, rotulagem, higiene e boas práticas comerciais é essencial para melhorar a competitividade e ampliar canais de venda (Silva et al., 2023). Nesse contexto, as certificações participativas, como os Sistemas Participativos de Garantia (SPG), surgem como uma alternativa democrática e acessível para garantir a qualidade dos produtos, especialmente quando comparadas às certificações convencionais, que têm custos elevados (Silva; Borges, 2020)

Além disso, estratégias de marketing territorial que valorizem a identidade cultural e produtiva local podem aumentar a visibilidade das feiras e fortalecer a fidelização dos consumidores. Por fim, incentivar a diversificação dos produtos ao longo do ano, com foco na produção agroecológica e em alimentos minimamente processados, também pode contribuir de forma decisiva para a resiliência econômica e a estabilidade da oferta (Cruz et al, 2020).

Essas propostas refletem experiências consolidadas no país, mostrando que a união entre fomento, organização comunitária e políticas públicas pode transformar as feiras livres em importantes instrumentos de sustentabilidade e soberania alimentar (Carvalho; Grossi, 2019; Silva; Borges, 2020).

Destacando ainda que, as propostas apresentadas podem apoiar a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura

Sustentável), ao promover a segurança alimentar e fortalecer a agricultura familiar; o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), por incentivar práticas agroecológicas, a diversificação e a redução de desperdícios; e o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ao gerar renda, valor agregado e oportunidades de ocupação no meio rural. Enfim, a consolidação das feiras livres como espaços estratégicos de comercialização e organização comunitária contribui de forma significativa para o desenvolvimento sustentável em múltiplas dimensões.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos feirantes entrevistados pertence ao gênero masculino, situando-se na faixa etária entre 45 e 54 anos, perfil compatível com o observado no contexto da agricultura familiar brasileira.

A variedade de produtos comercializados, como hortaliças, frutas, carnes, laticínios e remédios caseiros, revela a diversidade produtiva local e seu potencial como canal direto de comercialização.

Embora ainda não haja presença de certificações ou selos ambientais, esse espaço de comercialização se destaca pela oferta de alimentos frescos, com forte vínculo com os produtores locais, o que contribui para a construção de relações de confiança com os consumidores e para a circulação de renda dentro do próprio município. Essa proximidade favorece práticas de consumo consciente e a valorização da produção artesanal.

Outro ponto evidenciado, foi a ausência de registros oficiais detalhados por parte das instituições locais, a carência de dados sistematizados limitou o acesso a informações secundárias mais robustas e dificultou o mapeamento ampliado dos envolvidos na dinâmica desse ambiente.

Assim, os resultados apontam que a efetiva consolidação desse mercado local como instrumento de promoção do desenvolvimento sustentável requer não apenas políticas públicas de formalização e apoio à agroindustrialização, mas também iniciativas complementares, como certificações participativas, estratégias de valorização territorial e diversificação produtiva, que podem ampliar sua relevância socioeconômica e ambiental.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha sincera gratidão pela UNITINS e ao Estado do Tocantins pela concessão da bolsa e auxílios para a conclusão da pesquisa e sua divulgação.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, L. de S., et al. (2020). O papel das cadeias curtas de comercialização na construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável no semiárido nordestino: o caso da Central de Comercialização da Agricultura Familiar do Rio Grande do Norte (CECAFES). **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 55.

Araujo, C. L., Miranda, E. D. P., Moreira, A., Cruz, F., & Sousa, J. S. D. (2011). **O papel econômico, social, ambiental e cultural da feira do Padre, aos olhos de seus frequentadores: o caso da feira do Padre**. Anais do XIV Encontro da Rede Luso-Brasileira de Estudos Ambientais, Sobradinho, DF.

Ayres, E. C. B., Ayres, V. F., & Ribeiro, E. M. (2020). Dimensionamento e caracterização dos agricultores nas feiras livres no baixo Jequitinhonha/MG. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, 2(2), 65–81.

Carvalho, F. F., & Grossi, S. F. (2019). A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. **Revista Interface Tecnológica**, 16(2), 226–234. <https://doi.org/10.31510/infa.v16i2.665>

Costa, J. H. Q., Castro, W. S., Santos, T. M. C., Silva, J. M., & Lima, C. M. D. (2020). Perfil socioeconômico e produtivo dos feirantes da feira agroecológica do Eustáquio Gomes, Maceió-AL. **Cadernos de Agroecologia**, 15(2).

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora.

Cruz, M. S., Ribeiro, E. M., Perondi, M. Á., Oliveira, D. C., & Costa, H. M. (2020). Agricultura familiar, feiras livres e feirantes do Alto Jequitinhonha. **Revista Campo-Território**, 15(35), 90–120.

- Da Silva, J. B., Ferreira, G. L., & De Almeida Mota, M. S. (2019). Levantamento de parasitos intestinais em hortaliças vendidas na feira livre de Pedro Afonso-TO. **Revista Remecs – Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, 1, 11.
- Darolt, M. R., Lamine, C., Brandenburg, A., Alencar, M. C. F., & Abreu, L. S. (2016). Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 24(2), 478–515. <https://doi.org/10.12957/esa.2016.23630>
- De Moraes, J. L. A. (2015). Formação de um Sistema Agroalimentar Localizado (SIAL) na Região Vale do Caí (RS). **Informe Gepec**, 19(2), 6–22.
- Do Espírito Santo, A. L., et al. (2018). Tramas territoriais na comercialização de produtos agrícolas em territórios fronteiriços. **Mundo Agrario**, 19(42), e097. <https://doi.org/10.24215/15155994e097>
- Gerhard, F., et al. (2019). Resiliência em feiras livres: uma análise sob a ótica sistêmica. **Revista Organizações Em Contexto**, 15(29), 69–96. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v15n29p69-96>
- Giraldi, R., et al. (2020). Mercados municipais: olhares sobre cultura e territorialidade em diferentes regiões do Brasil. **Gaia Scientia**, 14(4). <https://doi.org/10.22478/ufrpb.1981-1268.2020v14n4.52758>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2017). **Censo Agro 2017**. <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). **Censo Brasileiro de 2022**. <https://cidades.ibge.gov.br>
- Johnston, K., Guingona, M., Elsanousi, S., Mbokazi, J., Labarda, C., Cristobal, F., & Larkins, S. (2020). Training a fit-for-purpose rural health workforce for low- and middle-income countries (LMICs): How do drivers and enablers of rural practice intention differ between learners from LMICs and high income countries? **Frontiers in Public Health**. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.582464>
- Manda, K., Silumbwe, A., Kombe, M. M., & Hangoma, P. (2022, July 6). Motivation and retention of primary healthcare workers in rural health facilities: An exploratory qualitative study of Chipata and Chadiza Districts, Zambia. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1676139/v1>
- Miguel, M. C., Da Silveira, R. Z., & De Carvalho, S. M. S. (2021). Análise da qualidade em serviços na feira de produtos da reforma agrária: desafios e perspectivas à luz da métrica SERVQUAL. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, 7(7), 16–37.
- Morel, A. P. S., Rezende, L. T., & Sette, R. S. (2015). Negócio feira livre: análise e discussão sob a perspectiva do feirante. **Extensão Rural**, 22(4), 43–57.
- Padula, H. M., & Schicchi, M. C. S. (2024). **As feiras livres como lugares de memória**: Estudo de caso da cidade de Rio Claro - SP. **Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo**, (2604-7756). <https://doi.org/10.5821/siiu.12767>
- Pereira, V. G., Brito, T. P., & Pereira Borges, S. (2017). A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG). **Revista Ciências Humanas**, 10(20), Artigo 6. <https://doi.org/10.32813/rchv10n22017artigo6>
- Pozzebon, L., Rambo, A. G., & Gazolla, M. (2018). As cadeias curtas das feiras coloniais e agroecológicas: autoconsumo e segurança alimentar e nutricional. **Desenvolvimento em Questão**, 16(42).
- Ribeiro, E. M. (2007). **Feiras do Jequitinhonha**: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semiárido de Minas Gerais. Fortaleza: BNB/ETENE.
- Rodriguez-Valverde, Y. R., Quiroz-Anchirayco, J. d. I. A., e Morales-Dávila, C. E. Cultural transcendence and urban-rural linkages of fairs in the central andes of peru. **Acta Scientiarum Polonorum Administratio Locorum**, 22(3), 373-398, 2023. <https://doi.org/10.31648/aspal.8383>
- Schneider, S., Cassol, A., e Pires, R. Circuitos curtos de comercialização e agricultura familiar: uma análise da Feira Ecológica de Porto Alegre. (2016). **Estudos Sociedade e Agricultura**, 24(2), 262–290, 2016 <https://doi.org/10.12957/esa.2016.22002>
- Silva, A. N. A., Silva, M. N. G., Dos Reis, L. M., De Oliveira, F. C. E., & Da Silva, A. M. (2023).

Condições higienicossanitárias de feiras livres e capacitação em boas práticas de fabricação: um trabalho contínuo. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, 11, 1-10.

Silva, D. V., Borges, J. R. P. (2020). As feiras-livres da agricultura familiar em Arapiraca, Alagoas, Brasil. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, 40(1), 84–101. <https://doi.org/10.37370/raizes.2020.v40.642>

Silva, E. M., & Schneider, S. (2019). O papel das feiras livres no abastecimento alimentar e no desenvolvimento local em Porto Alegre (RS). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 57(1), 25–42. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790570102>

Silva, M. D. E. S., Lopes, B. M., Jesus, B. K. M. D., Nascimento, E. Z. S. D., Silva, H. C. L. D., & Ribeiro, R. C. (2021). Perfil socioeconômico dos feirantes da Feira do Agricultor do município de Cametá-PA. In **Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável - Volume 5** (Vol. 5, pp. 221-228). Editora Científica Digital, 2021.

Silva, M. E. S. et al. Perfil socioeconômico dos feirantes da feira do agricultor do município de Cametá-PA. In: **Agroecologia: Métodos e Técnicas para uma Agricultura Sustentável**. Vol. 5. Editora Científica Digital, 2021. p. 221-228.

Silva, M. N., Cecconello, S. T., Altemburg, S. G., Silva, F. N. D., & Becker, C. (2017). A agricultura familiar e os circuitos curtos de comercialização de alimentos: Estudo de caso da feira livre do município de Jaguarão, RS, Brasil. **Revista Espacios**, 38(47), 7.

Soares, F. I. L., Silva, M. D. S., Santos, A. M. S., & Oliveira, J. F. (2022). Perfil socioeconômico de agricultores familiares no Baixo Amazonas: Um estudo na feira municipal de Alenquer, Pará, Brasil. **Revista Principia (João Pessoa)**, 59, 1464–1474.

Tessaro, C. R., Lunkes, R. J., Savi, C. D., & Savi, M. A. (2023). Diagnóstico dos resíduos sólidos produzidos em feiras de pequenos produtores. **Revista Foco**, 16(5), e2084. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n5-150>